



Ano IV – Volume 7 – Número 2 – 2º semestre de 2021

PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO ADOLESCENTE: PAPEL DO ENFERMEIRO

MARQUES, AMANDA BARBOSA; CAMARGO, ISABELA OLIVEIRA; RAMOS, MARY
ÂNGELA OLIVEIRA; GIMENEZ, FABIANA VERONEZ MARTELATO

RESUMO A fase de adolescência está entre 10 aos 19 anos segundo a Organização Mundial da Saúde. Perante a sociedade brasileira os adolescentes são grupos vulneráveis e possíveis portadores de Infecções Sexualmente Transmissíveis **Método:** revisão narrativa literatura com enfoque na prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis no adolescente. **Resultados:** A enfermagem pode atuar na prevenção e no acompanhamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Considerações finais:** o público adolescente necessita da orientação sobre os impactos causados pelas infecções, cabendo ao enfermeiro um diálogo desprovido de barreiras e julgamentos.

Palavras chave: Adolescentes; Assistência de Enfermagem; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Enfermagem.

ABSTRACT The adolescence phase is between 10 and 19 years old, according to the World Health Organization. Before Brazilian society, adolescents are vulnerable groups and possible carriers of Sexually Transmitted Infections **Method:** narrative literature review focusing on the prevention of Sexually Transmitted Infections in adolescents. **Results:** Nursing can act in the prevention and monitoring of Sexually Transmitted Infections. **Final considerations:** the adolescent public needs guidance on the impacts caused by infections, and nurses are responsible for a dialogue devoid of barriers and judgments.

Keywords: Adolescents; Nursing Care; Sexually Transmitted Infections; Nursing.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera-se a fase adolescência entre os 10 aos 19 anos. No Brasil, portarias e políticas de saúde definem os limites da adolescência entre as idades de 10 a 24 anos. Em contrapartida, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define o adolescente entre 12 e 18 anos de idade, em casos excepcionais,

quando disposto na lei, o estatuto é aplicado até os 21 anos de idade (ALMEIDA *et al*, 2017).

Seno uma época de grandes transformações no organismo do ser humano, a adolescência é marcada pelo crescimento corporal, desenvolvimento das características sexuais, maturação cognitiva, social e emocional; contribuindo assim para a vulnerabilidade desse jovem às

Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (CORTEZ; SILVA, 2017).

No Brasil, as IST's acometem diferentes grupos da população, contudo a incidência entre os adolescentes é alarmante. Ações de saúde voltadas ao adolescente promovem a prevenção de comportamentos de risco, relacionando aspectos vinculados à qualidade de vida, abrangendo satisfação pessoal, relacionamento social, proteção contra a violência, acesso às condições de vida, entre outros (SILVA; ENGSTROM, 2020).

A prevenção das ISTs na adolescência exige um acompanhamento, orientação e educação sobre a sexualidade, nesse sentido o Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD) contribui para a atuação dos profissionais da saúde para as medidas educativas (PASSOS *et al*, 2018).

No Brasil, destaca-se a Atenção Básica de Saúde (ABS) como o serviço de saúde responsável pelo acompanhamento das IST's e quando necessário ocorre a interação com os serviços de média e alta complexidade. A unidade de saúde deve promover atendimento adequado respeitando o princípio da integralidade, permitindo ao indivíduo sigilo e confiança sobre a equipe. Para que as necessidades de cada usuário sejam atendidas é de suma

importância que os profissionais desprovidos de julgamentos escutem os pacientes, acolhendo e respeitando a sua história de vida e suas particularidades (BEZERRA *et al*, 2016).

Na perspectiva de cuidado na prática, com enfoque nas IST's, envolvendo problemas relacionados às práticas e comportamentos sexuais, a enfermagem tem se destacado ao promover a educação em saúde, um olhar ampliado e completo, aconselhamento, imunização, realização de testes, tratamentos, busca ativas de parceiros e apoio aos usuários para as tomadas de decisões (FERRAZ; MARTINS, 2014).

Entretanto, a enfermagem enfrenta um grande desafio na promoção e prevenção das IST's em adolescentes, estes estão cada vez mais iniciando a vida sexual precocemente e muitas vezes não possuem informações sobre o assunto, permitindo-se à prática do sexo inseguro. Para a enfermagem atuar efetivamente na prevenção das IST's aos adolescentes e jovens, apenas ofertar informações são insuficientes, o enfermeiro deve desenvolver atividades educativas em grupo, promovendo a conscientização dos sujeitos envolvidos no processo para a mudança de comportamento diante das

práticas sexuais, permitindo assim a adoção de medidas e uma construção de atitude crítica frente a sua sexualidade (PASSOS *et al*, 2018).

A consulta de enfermagem muitas vezes é a primeira aproximação do adolescente com o profissional da saúde. É essencial a abordagem ser centrada no adolescente, de uma forma interrogativa e informativa, onde deve ser constituída de confiança, respeitando os valores e sentimentos entre os envolvidos. Essa interação na consulta deve estar pautada no diálogo: permitido a troca de informações; e no respeito à privacidade: evitando-se julgamentos, reprovações e imposições (MANDÚ, 2004).

O objetivo dessa pesquisa foi abordar as dificuldades da enfermagem frente as medidas preventivas à Infecção Sexualmente Transmissível com enfoque no adolescente, na qual a pergunta norteadora da pesquisa é “Qual é o papel da enfermagem na prevenção das IST’s voltadas para o adolescente?”.

2. CONTEÚDO

2.1 Material e métodos

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura sobre o Enfrentamento da enfermagem com adolescentes portadores

de IST’s. Realizou-se busca nas bases de dados, Google acadêmico, literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) com as palavras chaves: Adolescentes, Assistência de Enfermagem, Infecções Sexualmente Transmissíveis e Enfermagem. Foram selecionados 10 artigos em português, disponíveis na íntegra sobre o tema ou relacionado ao assunto, entre o ano de publicação 2004 a 2021, excluindo teses e dissertações, artigos internacionais e todos que não se enquadraram nesses critérios.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade sexual entre os adolescentes da sociedade brasileira tem se iniciado prematuramente, contribuindo para o aumento da suscetibilidade das infecções sexualmente transmissíveis inclusive a gravidez indesejada. Sendo assim, é importante explicar para os adolescentes, que possuem vida sexual ativa ou não, a necessidade do uso de preservativos nas relações sexuais (BESERRA *et al*, 2008).

Aplicando a teoria de autocuidado, a corresponsabilização dos adolescentes na prática educativa é uma das estratégias

utilizadas pelos enfermeiros com intuito de promover uma assistência de qualidade em todos os níveis de atendimento à saúde, inclusive em escolas, ambiente de trabalho e comunidade (CORTEZ; SILVA, 2017).

A enfermagem deve utilizar práticas de educação em saúde para atuar no contexto da sexualidade na adolescência, estimulando o diálogo entre pais e filhos dando abertura para esclarecimento de dúvidas, promovendo à confiança de ambas as partes. Assim, o enfermeiro contribui para o cuidado integral e o aprimoramento da assistência, bem como, instiga o adolescente em ser protagonista da sua saúde (SANTOS; ROCHA, 2017).

A saúde sexual e reprodutiva são assuntos essenciais para estabelecer ação educativa para os adolescentes assim como tirar suas dúvidas e medos. Nesse contexto, torna-se relevante determinar a formação cultural desses jovens, alinhando as estratégias didáticas com a sua realidade de vida. Infere-se que a enfermagem tem destaque nas ações preventivas por estar diretamente ligada ao ser humano e com o seu bem-estar, instigando nos adolescentes uma reflexão crítica sobre a sua realidade de vida sexual (BESERRA *et al*, 2008).

Os desafios do enfermeiro enquanto educador em saúde estão na redução das

altas taxas de IST/AIDS em adolescentes, pois esse público tem comportamento sexual inseguro e um certo desinteresse em minimizar os riscos, gerando uma vulnerabilidade na prevenção e promoção de saúde para os profissionais (LUNA *et al*, 2012).

A adolescência provoca transformações em todos os âmbitos da vida do indivíduo, propor o conhecimento e atitudes de proteção pessoal; levando em conta as condições relacionadas ao contexto socioeconômico e cultural, são as premissas das estratégias de intervenção da enfermagem. Nesse processo o adolescente pode apresentar dificuldades na adesão, principalmente se ele não identifica com as proposições (SILVA *et al*, 2015).

Embora, os indivíduos refiram nas consultas de enfermagem o conhecimento sobre os métodos preventivos as IST's, acabam não praticando o sexo seguro, correlacionando o uso de preservativos à prevenção de gestação indesejada. O papel do enfermeiro é fundamental para o acesso desse jovem a saúde orientando sobre todos os benefícios da prática sexual segura, além de conectar esse jovem a família, aos membros da equipe multiprofissional de saúde (SILVA *et al*, 2015).

A enfermagem lida com um trabalho árduo prestando assistência aos adolescentes que muitas vezes criam um obstáculo no atendimento. A comunicação é elemento chave para eliminar essas barreiras, é essencial que esse adolescente seja ouvido e exponha as suas ideias, sentimentos e experiências, sendo respeitado e valorizado pelo profissional que o atende. Cabe ao enfermeiro, aproximá-lo dos tipos de infecções sexualmente transmissíveis, os impactos negativos na sua vida e ensiná-los as formas de prevenção (NETO *et al*, 2021).

4. CONCLUSÃO

A enfermagem desempenha um papel de grande relevância nas ações de prevenção as IST's entre os adolescentes, por ter o primeiro contato com eles permitindo a um diálogo desprovido de barreiras e julgamentos. Entre muitas pessoas, inclusive os adolescentes, o uso do preservativo é visto como método contraceptivo deixando de ser visto como um meio de prevenção de IST's, levando-os a contrair patologias, as quais alteram toda a sua perspectiva de vida. Sendo assim, o profissional de enfermagem atua de forma ativa e positiva na vida desses adolescentes

contribuindo para uma significativa conscientização e redução dessas doenças num período tão turbulento. Revelar o verdadeiro significado das ações educativas para esses jovens que é promover qualidade de vida com sexo seguro.

5. REFERÊNCIAS

- BESERRA, E. P; PINHEIRO, P. N. C; BARROSO, M. G. T. Ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma investigação a partir das adolescentes. **Escola Anna Nery**, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452008000300019>. Acesso 25 out 2021
- BEZERRA, L. L. O; FERNANDES, S. M. P. S; SILVA, J. R. L. Abordagem das IST por enfermeiro (as): revisão integrativa de literatura. **II CONBRACIS**, 2016.
- CORTEZ, E. A; SILVA, L. M. Pesquisa – Ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível. **Revista de Enfermagem UFPE On line**, 2017.
- FERRAZ, L. M; MARTINS, A. C. S. Atuação do enfermeiro no diagnóstico e no tratamento do herpes genital, na atenção primária á saúde. **Revista APS**, 2014.
- LUNA, I. T; et al. Ações educativas desenvolvidas por enfermeiros brasileiros com adolescentes vulneráveis às DST/AIDS. **Ciencia y Enfermeria XVIII**, 2012.

MANDÚ, E. N. T. Consulta de enfermagem na promoção da saúde sexual. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000600020> Acessado 23 out 2021

NETO, J. C. L ANDRADE, R. S; AZEVEDO, G. S e et al. Atuação de enfermagem frente adolescentes com infecções sexualmente transmissíveis na atenção básica. **Revista de Extensão da UPE**, 2021.

PASSOS, M. A; SILVA, R. F. X; FERREIRA, W. R. F. M e et al. Atuação do enfermeiro na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis no programa de saúde do adolescente: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Científica Multidisciplinar** Núcleo do Conhecimento, 2018.

SILVA, I. R; *et al.* **Percepções de enfermeiros acerca das vulnerabilidades para DST/Aids diante das conexões do processo de adolescer.** Revista Gaúcha de Enfermagem, 2015

SILVA, R. F; ENGSTROM, E. M. **Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa.** Interface (Botucatu), 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190548> Acesso 23 out 2021

SANTOS, E; ROCHA, V. N. O enfermeiro na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. **International Nursing Congress**, 2017.